



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6167 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 13 - Educação de Jovens e Adultos

A DIVERSIDADE NO PERFIL DOS ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS

SUBSEQUENTES: ALGUNS APONTAMENTOS

Gislene Miotto Catolino Raymundo - IFSC - Campus Garopaba

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**A DIVERSIDADE NO PERFIL DOS ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS
SUBSEQUENTES: ALGUNS APONTAMENTOS**

O objetivo desta pesquisa é conhecer o perfil dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes. Dayrell (2006) declara que a escola e seus profissionais devem conhecer os alunos com os quais trabalham, dentro e fora da escola, para melhor compreender quem eles são. Nesse sentido, essa pesquisa tem o objetivo de contribuir com os estudos e conhecimentos sobre o perfil dos estudantes dos cursos subsequentes. Buscaremos compreender o perfil desses estudantes enquanto sujeitos socioculturais, que trazem à escola a sua cultura, o seu modo de ser, de pensar e agir, seus hábitos e valores a partir das experiências vivenciadas em diferentes espaços sociais (Dayrell, 2001).

Quanto aos procedimentos para a realização desta pesquisa bibliográfica a metodologia usada foi de natureza qualitativa, pois entendemos que essa abordagem permite ao pesquisador uma melhor compreensão do objeto a ser investigado.

Para que seja significativa a contribuição deste estudo realizamos uma busca detalhada na produção científica acerca da temática a ser investigada e também recorreremos às pesquisas que tratam da temática da educação profissional e juventude.

Realizamos o levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), e também pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES. Nesta busca utilizamos o descritor “perfil dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes”. Este descritor apresentou 53 trabalhos entre teses, dissertações e periódicos, entre o período de 2010 a 2020. Todavia, ao realizarmos a análise dos títulos disponíveis e também a leitura dos resumos destes trabalhos constatamos que 13 tratavam de fato da temática dessa pesquisa.

Ainda realizamos análise das publicações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e na Plataforma Nilo Peçanha, pois disponibilizam indicadores sobre a Educação Profissional de nível médio no Brasil.

A partir da organização das informações e conhecimentos dos materiais analisados selecionamos oito indicadores acerca do perfil dos alunos dos cursos técnicos subsequentes:

- i. Número de matrículas e motivos pelo interesse na formação técnica;
- ii. Terminalidade da Educação Básica;
- iii. Cor e raça;
- iv. Gênero e faixa etária;
- v. Condições socioeconômicas;
- vi. Evasão;
- vii. Tempo de afastamento dos estudos;
- viii. Atuação na área de formação técnica.

Os pressupostos teóricos para realizamos as análises dos indicadores estão fundamentos nos estudos de Dayrell, 2001; 2003; 2006; 2009; Raitz, 2003; Groppo, 2004; Camarano et al, 2004; Pais, 2005; Barber-Madden; Saber 2010; entre outros.

Ao envidarmos a busca de trabalhos que tratam sobre o perfil dos estudantes dos cursos subsequentes contribuiremos para ampliar as informações que expressam quem é esse sujeito, que mesmo tendo concluído a última etapa da educação da básica busca qualificação em um curso técnico de nível médio.

A seguir serão discutidos e analisados os indicadores selecionados nesta pesquisa sobre o perfil desses estudantes.

Quanto ao indicador número de matrículas o Censo da Educação Básica 2019 divulga que as matrículas na Educação Profissional Média no Brasil, em 2019, totalizaram 1.914.749, sendo que na forma subsequente ao ensino médio apresentam 962.825 matrículas, correspondendo à metade das matrículas totais da Educação Profissional (50,2%). Considerando esse percentual, apresentamos na sequência os motivos da procura expressiva pelos cursos técnicos subsequentes.

Destacamos algumas pesquisas que apresentam esses motivos: Silva Júnior (2016) verificou que 41,0% dos estudantes do curso subsequente consideram como motivação principal a característica do curso de preparar para a prática profissional. Duarte; Alves (2017) declaram que a escolha pelo curso técnico de nível médio pode ser motivada por diversas razões, entre elas, a inserção no mundo de trabalho.

Moura (2010) destaca que o ensino técnico de nível médio representa uma opção para os estudantes possuírem, já no ensino médio, uma qualificação profissional que possibilite melhores condições para a sua inserção política, cultural, econômica e social.

Salientamos que a inserção profissional pode ser compreendida como um processo individual, coletivo, histórico e socialmente inscrito e que assume contornos específicos, dependendo das experiências, escolhas e expectativas profissionais vivenciadas pelos indivíduos na sociedade (Rocha-de-Oliveira, 2012).

Dayrell (2009, p.9) também afirma que a escola representa para muitos estudantes a “valorização do estudo como uma promessa futura, uma forma de garantir um mínimo de credencial para pleitear um lugar no mercado de trabalho”.

No entanto, a formação técnica não constitui garantia da inserção profissional, pois as

significativas transformações que ocorrem no mundo trabalho acarretam o aumento das taxas de desemprego principalmente dos jovens mais vulneráveis, delimitando o seu espaço e possibilidades no mundo trabalho. Dessa forma, essas dificuldades levam os jovens a usarem estratégias peculiares que abalam os modos convencionais de inserção na vida profissional. (Pais, 2005).

Na pesquisa de Almeida (2019) encontramos informações sobre o indicador terminalidade da educação básica. A pesquisadora constatou que 31,2% dos estudantes do curso subsequente são egressos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), 68,8% concluíram o ensino médio regular na rede pública. Na mesma direção Mores (2018) verificou que 26,4% dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes são oriundos da EJA e da habilitação para o magistério, 73,6% são egressos do ensino médio regular.

Esse indicador expressa a diversidade e representa que a desigualdade e a dificuldade na sua conclusão acentuam a vulnerabilidade de muitos estudantes na continuidade de seu percurso formativo. Sobre essa situação Dayrell (2001) e Raitz (2003) alertam que o tratamento homogêneo adotado pela escola reforça as desigualdades de origens sociais desses alunos e impulsiona as injustiças sociais.

Os cursos técnicos na forma subsequente, conforme Censo Escolar 2019, no que se refere ao indicador cor e raça dos estudantes que declararam há predominância (50,7%) da preta e parda, seguida da branca (48,1%) e indígena (1,2%), com um percentual significativo de estudantes matriculados que não declararam cor e raça (38,0%).

No Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, constatamos que o indicador Escolaridade média da população de 18 a 29 anos, por raça e cor, em 2018, indicou que há uma diferença de quase 2 anos entre esses grupos étnicos, brancos, 12,1 anos e pretos e pardos, 10,8. Camarano et al. (2004) declaram que os contextos diferenciados nos quais os estudantes vivem restringem ou ampliam as suas possibilidades e também estabelecem vulnerabilidades diferenciadas.

Segundo a Plataforma Nilo Peçanha (2019) o indicador faixa etária dos estudantes mostra predominância significativa de estudantes entre 20 a 29 anos de idade, representando 52,6% das matrículas. Entre as pesquisas que contribuem para indicar a faixa etária dos estudantes: Almeida (2019) constatou que 45,8% dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes estão na faixa etária de 22 a 30 anos; Silva Júnior (2016) verificou que nos cursos técnicos subsequentes pesquisados a média de idade dos estudantes é de 29 anos.

Em consonância com a Lei nº 12.852/2013 são considerados jovens aqueles que apresentam entre 15 e 29 anos de idade. No entanto, os jovens não devem ser identificados considerando apenas a sua faixa etária, mas a diversidade que os constituem, a partir de suas características pessoais, suas condições de vida, nas experiências e relações sociais vividas além do contexto escolar (Groppo, 2004).

Na Plataforma Nilo Peçanha (2019) o indicador sexo dos estudantes demonstra que do total dos alunos matriculados 48,0% são do sexo feminino e 52,0% masculino. Entre as pesquisas que contribuem para delinear esse indicador destacamos: Fernandes (2019) constatou que os estudantes do curso técnico em Química, 76,4% são do sexo feminino e 23,6%, do masculino; Casagrande e Henriques (2012) em pesquisa com os egressos do Curso Técnico em Química verificou a predominância do sexo feminino (61,0%). A presença feminina cada vez mais marcante no mundo do trabalho pode ser explicada também pela necessidade socioeconômica que nas últimas décadas expressam o decréscimo na proporção dessas jovens que desempenham somente atividades domésticas (BARBER-MADDEN;

SABER, 2009) e buscam a inserção profissional.

Ao acessar o indicador renda familiar dos estudantes na Plataforma Nilo Peçanha (2019) é possível constatar 36,1% dos alunos dos cursos técnicos subsequentes que declararam renda familiar recebem até meio salário mínimo, 66,5% até um salário mínimo e 84,1% recebem até um salário e meio. Gomes (2018) constatou que os estudantes entrevistados são trabalhadores de baixa renda, perfazendo uma jornada de trabalho entre 30 a 40 horas semanais. Souza (2014) verificou que a renda familiar dos estudantes é menos que dois salários mínimos.

Leão, Dayrell e Reis (2011) declaram que as condições socioeconômicas dos jovens os conduz a uma inserção precoce no mundo do trabalho, condicionado-os a conciliar estudos e trabalho, tal fato interfere no percurso formativo, sendo um entre os diversos motivos que os levam a vivenciarem uma trajetória irregular na escola, influenciando na conclusão do curso ou no seu desempenho escolar.

Quanto ao indicador evasão, a Plataforma Nilo Peçanha (2019) aponta que o índice de evasão dos cursos técnicos subsequentes é de 29,8%. Sobre esse indicador relatamos os resultados das seguintes pesquisas: Júnior et al, (2017) apontaram como causas principais motivadoras da evasão dos estudantes as dificuldades econômicas (65,0%) e a conciliação entre estudo e profissão (35,0%); Jardim (2016) verificou que 91,1% da evasão é motivada pela dificuldade em conciliar estudo e trabalho.

Segundo Dayrell (2009), o trabalho e os estudos podem se sobrepor ou ainda terem importâncias diferentes em consonância com o ciclo de vida e as condições sociais dos estudantes, levando-os a viver o dilema entre a garantia pela sobrevivência e a possibilidade de a escola fazer parte do seu projeto de vida.

Sobre o indicador tempo de afastamento dos estudos constatamos nas pesquisas os seguintes dados: segundo Oliveira (2016), 44,2% estão fora da escola há mais de dois anos; de acordo com Nascimento e Chagas (2013) alguns alunos concluíram o ensino médio há um ano e outros pararam de estudar a mais de 13 ou 25 anos.

Além da discrepância quanto à terminalidade do ensino médio também constatamos que apesar da predominância significativa de estudantes entre 20 a 29 anos de idade a faixa etária dos alunos que buscam os cursos técnicos subsequentes é bastante heterogênea, variando entre 20 a 60 anos ou mais.

Dayrell (2003) alerta que a escola pode contribuir para os estudantes superarem as suas dificuldades a partir do momento em que valorizar os seus saberes e compreender as suas necessidades, possibilidades, expectativas e experiências, pois constituem dimensões que interferem na produção de suas vidas e conseqüentemente na permanência nos estudos.

Por fim, apresentamos o indicador inserção dos egressos dos cursos técnicos em atividades laborais em sua área de formação. Mondini; Fronteli; Martinez (2020) verificaram que 61,9 % dos egressos trabalham na área do curso realizado. Suzuki (2016) conclui que o curso técnico subsequente colaborou para a inserção dos egressos no mundo de trabalho, pois 66,6% declararam que atuam parcial ou totalmente na área.

Sobre a inserção no mundo trabalho, Rocha-de-Oliveira (2012) explica que os estudantes constituem um grupo não homogêneo que apresenta diferenças sociais, culturais, étnicas, e econômicas, além de diferentes expectativas e aspirações relacionadas ao campo profissional, decorrentes das influências externas vividas no contexto social.

As informações coletadas a partir da análise dos trabalhos selecionados deram origem a oito indicadores que foram discutidos nesta pesquisa e revelaram que o perfil dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes, em sua maioria, é constituído de sujeitos entre 20 a 29 anos, etnia parda ou preta e sexo feminino. Muitos são trabalhadores em condições socioeconômicas desfavoráveis e necessitam conciliar estudo e trabalho. Essas condições muitas vezes não contribuem para que conclua o seu processo formativo. No entanto, quando o fazem têm possibilidades de atuação profissional na área de formação. Também verificamos que a maioria é egresso do ensino público e que a terminalidade da educação básica é marcada pela diversidade entre o ensino médio regular e outras modalidades de ensino. Constatamos que esses estudantes optam pelo curso técnico subsequente porque acreditam que a formação obtida nesses cursos lhes propiciam melhores condições para inserção no mundo do trabalho.

Portanto, retratar o perfil dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes, considerando as suas diversidades e pluralidades, contribuiu para conhecê-los enquanto sujeitos histórico-sociais que transformam a sua realidade social ao mesmo tempo em que são transformados.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil. Curso Técnico Subsequente. Estudantes. Diversidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Paula de. **Os movimentos dos cursos técnicos subsequentes sobre os sentidos do trabalho: a (des)alienação dos trabalhadores-estudantes**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.
- BARBER-MADDEN, R.; SABER, Bruno A. A situação dos jovens no mundo. In: BARBER-MADDEN, R.; SANTOS, T. Freitas (Orgs.). **A juventude brasileira no contexto atual e em cenário futuro**, p. 17-39, 2010.
- BÁSICA, ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO. São Paulo: Moderna. **Todos pela Educação**, 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico**. Brasília, 2020.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação 2018**. 2. ed. Brasília, DF, 2019.
- BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude-SINAJUVE. **Diário Oficial da União**, 2013.
- CAMARANO, A. Amélia et al. Caminhos para a vida adulta: as múltiplas trajetórias dos jovens brasileiro. **Última década**, v. 12, n. 21, p. 11-50, 2004.
- CASAGRANDE, E. do C. Mendes; HENRIQUES, F. Alves. Avaliação socioeconômica e a inserção no mercado de trabalho dos alunos egressos curso técnico em química do IFSUDESTEMG, campus Barbacena. In: **XVI Encontro Nacional de Ensino de Química e X Encontro de Educação Química da Bahia**. Salvador: UFBA, 2012, p. 1-12.
- DAYRELL, Juarez. Apresentação da série Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio. **Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria

de Educação à Distância, 2009, p. 04-11.

_____. Juventude, produção cultural e Educação de Jovens e Adultos. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, M. Amélia; GOMES, N. Lino (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. O jovem como sujeito social. **Revista brasileira de educação**, n. 24, p. 40-52, 2003.

_____. A escola como espaço sociocultural. In: _____ (org) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2^a. reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais. In: DORE, R. (Org.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB, 2014. p. 379-413.

DUARTE, A. F. Reggiani; ALVES, S. C. Assunção. Trajetórias profissionais de técnicos de nível médio. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 4, n. 1, p. 128-151, jan./mar. 2017.

FERNANDES, S. Mirele. **O método de estudos de caso como estratégia na formação do perfil profissional de estudantes de um curso técnico em química**. 2019. Tese (Doutorado em Educação em Ciências)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

GOMES, S. Aparecida. **Permanência e Evasão na Educação a Distância: uma análise dos cursos subsequentes do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho**. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização de Sistema Público) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

GROPPO, L. A. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. **Revista de Educação do COGEIME**, v. 13, n. 25, p. 9-22, 2004.

JARDIM, A. L. Petrocione. **Políticas educacionais de formação profissional: fatores que contribuíram para a evasão ou para a permanência de estudantes do curso técnico subsequente em logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2016.

JÚNIOR, A. S Silva; et al. Repensando a Evasão Escolar: Uma Análise Sobre o direito à Educação no Contexto Amazônico. **Holos**, v. 2, p. 199-213, 2017.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, J. Tarcísio; REIS, J. Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, 2011.

MONDINI, Vanessa E. D.; FRONTELI, M. H.; MARTINEZ, C. H. Avaliação dos egressos do curso técnico de administração do IFSC: formação profissional, empregabilidade e continuidade dos estudos. **Revista NUPEM**, v. 12, n. 25, p. 105-123, 2020.

MORES, D. F. Mariani. A trajetória de estudantes adultos na educação profissional de nível médio: compreendendo diferentes dimensões de uma mesma realidade. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2018.

MOURA, D. Henrique. A relação entre a educação profissional e a educação básica na CONAE 2010: possibilidades e limites para a construção do novo Plano Nacional de Educação. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 112, p. 875-894, 2010.

NASCIMENTO, L. Mendes do; CHAGAS, P. C. Macedo. Novas perspectivas para a educação de jovens e adultos: um estudo andragógico no curso técnico de recursos pesqueiros. **Holos**, v. 2, p. 196-205, 2013.

OLIVEIRA, L. E. Siqueira de. **Evasão nos cursos subsequentes do IF-SC campus Criciúma**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

PAIS, J. Machado. **Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro**. Porto: Ámbar, 2005.

PLATAFORMA, NILO PEÇANHA. Rede Federal de Educação profissional Científica e Tecnológica 2019. Ano Base 2018. **SETEC/MEC**. Disponível: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2019.html>. Acesso em 9 mar. 2020.

RAITZ, T. Regina. **Jovens, trabalho e educação: rede de significados dos processos identitários na Ilha de Santa Catarina**. 2003. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 1, p. 124-135, 2012.

SILVA JÚNIOR, M. Juliano da. **Técnico subsequente: uma análise sobre o papel atual e perspectivas futuras na região RIDE**. 2016. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SOUZA, Juarina A. da Silveira. **Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional**. 2014. Dissertação. (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

SUZUKI, N. Y. Ito. **Qual o efeito da reforma da educação profissional sobre a formação dos jovens no curso técnico em Eletrotécnica?: estudo de caso no IFMT-Campus Cuiabá**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Políticas Públicas)- Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.